



A importância de uma frente de luta pelas reivindicações da categoria e contra a burocracia da Apeoesp que concilia com o governo

Opapel de uma frente é o da unidade das diferentes correntes que atuam na luta de classes para a ação prática – essencialmente no caso da APEOESP, ela busca unir os professores para lutar contra os governos e sua direção sindical pelega. O que na prática é lutar contra a burocracia governista que deixa de lado o método da luta de classes e impõe seu método burocrático acima das necessidades da categoria. Para esse ano, os problemas se avolumaram, é preciso constituir uma frente classista de luta. A frente Combativa deve unir os professores para lutar contra os governos e contra a burocracia governista, em torno de plano de reivindicações que unifique efetivos e contratados, discutidas e deliberadas junta a base.

O desemprego na categoria é imenso, é maior esse ano que em outros, isso se deve basicamente ao fechamento de salas e ampliação dos PEIs em todo o estado, nos últimos anos. Desta forma, muitos professores com vários anos de experiência foram jogados para fora da rede. Como parte dessa política de fechamento de salas, o concurso público foi utilizado como esquema para “legitimar” o desemprego.

Portanto, a luta pelo emprego a todos passa primeiramente por rejeitar integralmente este concurso público e defender a efetivação de todos os professores com estabilidade e isonomia de direitos. Qualquer defesa, mesmo que parcial do concurso público neste contexto, nos colocaria no campo da conciliação de classes com o governo, como faz a burocracia sindical.

O DESEMPREGO DA CATEGORIA É DE RESPONSABILIDADE DO GOVERNO E DA DIREÇÃO DA APEOESP QUE ACEITOU O CONCURSO EXCLUDENTE

Os problemas enfrentados pelo magistério são de responsabilidade da direção da Apeoesp, pois esta é cúmplice da política de desemprego, uma vez que assumiu o concurso do governo. O ano letivo começou com inúmeros problemas, e a burocracia chamou a assembleia somente para 8 de março e depois postergou ainda mais para o dia 15 de março, com a clara intenção de eliminar a possibilidade de unidade com os professores e demais setores do funcionalismo municipal. É urgente a necessidade de organizar a luta unificada com um calendário de lutas que possa impor aos governos as reivindicações do conjunto do funcionalismo estadual e municipal, que vem sofrendo com as manifestações da política privatista de Tarcísio/Republicanos e Nunes/MDB.

Desde que Maria Isabel assumiu o seu primeiro mandato parlamentar em 2018, a direção do sindicato colocou completamente de lado os métodos da luta de classes e

passou a negociar diretamente com o governo, no campo dos ataques. É o caso do concurso público imposto pelo governo, já de acordo com a “nova carreira”. Quando milhares foram jogados para fora com a vídeo aula, a burocracia se limitou a conversar com o governo e a entrar na justiça. Temos visto que essa política tem resultados desastrosos para a categoria, uma parcela perdeu o emprego e outra retornou ao trabalho com os mesmos problemas de sempre, salas lotadas e jornadas estafantes. Diante dos problemas, a principal tarefa agora é unir empregados e desempregados para lutar pela derrubada dos PEIs, pela reabertura das salas fechadas e pela efetivação com estabilidade e isonomia de direitos a todos os trabalhadores da educação, por meio da escala móvel de trabalho (dividir todas as horas de trabalho aos aptos). O papel da Oposição Combativa é organizar a categoria pelas bases para obrigar a burocracia a organizar a luta de classes, com os métodos da ação direta (manifestações, greves, ocupações, etc), e não com o método de conciliação jurídico/parlamentar. Essa é uma tarefa que só cabe à vanguarda de luta, com consciência de classe. É por isso que ganham importância as plenárias com regularidades. É com esse método que vamos ampliar o debate e politizar a categoria, para que ela possa avançar na necessidade da real luta pautada no método da luta de classes, em oposição à conciliação burocrática.

A RESPONSABILIDADE DA VANGUARDA QUE COMPÕE A OPOSIÇÃO COMBATIVA E A IMPORTÂNCIA DAS PLENÁRIAS REGULARES

Como Oposição Combativa, temos de nos diferenciar da burocracia na luta, com a defesa do método da luta de classes e com as bandeiras que unificam a categoria. É organizando as plenárias com as bases que vamos impulsionar a luta a partir dessas bases, para romper com o imobilismo imposto pela burocracia. A burocracia, para fingir que faz a luta, tem imposto reuniões e assembleias virtuais. Como oposição classista, temos de combater essa prática, a luta se faz no presencial e não no virtual, essa prática tem levado a categoria a acreditar que é possível contornar os problemas com a pressão jurídico/parlamentar, ou seja, terceirizar a luta. É preciso demonstrar aos professores que a pressão é nas ruas, com as nossas próprias forças e métodos, e nossa história é o melhor exemplo.

A burocracia defendeu o concurso excludente, nós, enquanto oposição, não podemos abandonar uma das principais bandeiras que nos unificou enquanto frente para concorrer às eleições, que foi a bandeira de efetivação/estabilidade para todos os professores contratados sem concurso público.

Como parte dessa bandeira, temos de colocar a importância do tempo de serviço como fator para determinar a listagem de atribuição de aulas, e rejeitar integralmente o avanço do Novo Ensino Médio (N.E.M). Temos de debater nesta plenária a importância da bandeira do fim das escolas em tempo integral. Foi com a imposição destas escolas que se ampliou o fechamento de salas e turnos; foi com elas que se aumentou absurdamente a jornada e a opressão sobre os professores com a famigerada avaliação 360; foi com ela também que vimos aumentar a evasão dos alunos que, diante da necessidade de trabalhar, deixam as escolas ou migram para as regulares superlotando-as. ●

Por plenárias regulares da oposição combativa! Por uma frente classista da oposição combativa !Pela luta do emprego à todos por meio da efetivação com estabilidade contra a política de conciliação da burocracia!